FIOCRUZ

súmula 43

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – MANGUINHOS

ANO X. JANEIRO. 1992

SAÚDE MENTAL

A TORTURA PSIQUIÁTRICA

Eletrochoque, pancadas, isolamento em cela escura, fome, frio, acorrentamento às camas. Este é o "tratamento psiquiátrico" a que 2.100 pacientes vinham sendo submetidos no município fluminense de Paracambi, segundo constatou uma comissão formada por conselhos regionais de saúde e parlamentares ao visitar, no dia 4 de outubro passado, a Casa de Saúde Dr. Eiras.

Impressionados com o quadro aterrador ali encontrado, o Conselho Regional de Medicina e a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa solicitaram a imediata interdição da clínica à Secretaria Estadual de Saúde. No dia seguinte, o Secretário Nacional de Assistência à Saúde, Ricardo Akel, assinou portaria descredenciando a Doutor Eiras e determinando a remoção dos pacientes para outras instituições. Foi iniciada também uma auditoria para apurar indícios de fraudes na clínica, que recebia mensalmente Cr$ 300 milhões do Inamps pelos "serviços" que prestava.

Um dos casos mais impressionantes foi o de Jorge Manuel Correia, com aproximadamente 35 anos, há 20 enclausurado num cubículo escuro onde come, dorme e faz as necessidades fisiológicas no chão.

Para o diretor do manicômio, Carlos Nepomuceno, o tratamento aplicado a Jorge Manuel é o melhor para pessoas violentas. Mas aos visitantes, o paciente pediu para voltar para casa. Ao reagir às críticas, Nepomuceno defendeu a lobotomia e afirmou que "essa coisa de psiquiatria moderna não é a realidade do País, é coisa de jornal e de televisão".

Segundo o psiquiatra Franklin Rubinstein, do Conselho Regional de Medicina, 90% dos internos da Doutor Eiras tiveram seus estados tornados crônicos dentro do próprio manicômio.

A comissão de auditoria que examinou os prontuários da clínica em nome da Secretaria de Saúde e do Inamps, uma semana após a primeira visita, constatou a morte de um paciente a cada três dias — precisamente 1.365 óbitos — entre janeiro de 81 e setembro deste ano.

Três outras auditorias feitas anteriormente na Doutor Eiras já detectaram irregularidades como superlotação, alimentação insuficiente, esterilização precária e acomodações inadequadas. Em 1987, os auditores recomendavam a intervenção imediata na clínica.

Projeto propõe fim gradual dos manicômios e rede alternativa

O Brasil precisa de uma "verdadeira, profunda e democrática Reforma Psiquiátrica", defende o Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Carlos Alberto Pletz Neder, responsável pela desativação, nos últimos dois anos e meio, de 776 leitos psiquiátricos e o fechamento de cinco dos 21 hospitais psiquiátricos que existiam na capital paulista em 1989.

"O hospital psiquiátrico definitivamente não responde às necessidades da maioria da população que depende dos serviços públicos e conveniados de saúde, além de ter provado ser uma fonte de violência, com base na segregação e no interesse lucrativo", diz ele.

— Não podemos esquecer das bases ideológicas que historicamente determinaram as teses intervencionistas que definiram a vocação para a violência destas instituições. Exemplos não faltam, como o da utilização do hospital psiquiátrico para a disciplinação dos negros e início do século, para o seqüestro e tortura de presos políticos após o golpe de 64 e a mutilação física e social de milhares de brasileiros que passaram por detrás de seus muros — diz o Secretário.

De acordo com Neder, "quase 60 mil brasileiros ali entraram e estão até hoje cronificados e não inseridos socialmente, por ação complementar de uma sociedade iludida pela instituição psiquiátrica e por um pensamento manicomial". E acrescenta que "Cr$ 20 bilhões são gastos anualmente com um sistema que notifica 2.500 mortes por ano", quando estes recursos poderiam estar sendo aplicados a favor do ser humano.

A concepção de atendimento integral prevista no Sistema Único de Saúde tem segundo ele, melhores condições de dar resposta aos inúmeros fatores que, somados ao aprofundamento e ao prolongamento da crise econômica e social, interferem na conformação dos casos hoje assistidos pela rede manicomial.

Um dos pressupostos da "Reforma Psiquiátrica" defendida por Neder é a aprovação pelo Senado Federal do Projeto de Lei 08/91-C, já apreciado pela Câmara dos Deputados, que dispõe sobre a gradual eliminação do sistema manicomial, sua substituição por uma rede assistencial alternativa e a regulamentação da internação compulsória.

A prova de que por trás da manutenção de toda esta estrutura está o interesse meramente lucrativo é a existência, segundo Neder, "de uma caixinha formada com 1,2% do faturamento mensal dos hospitais psiquiátricos, acrescido de Cr$ 150 mil, para a formação de um *lobby* contra o Projeto 08/91-C", conclui Neder.

PATENTES

OPOSIÇÃO TEM SUBSTITUTIVO

Apesar da Câmara Federal ter decidido, em sessão plenária, que as novas normas de Propriedade Industrial serão fixadas por Lei Ordinária, como queria o Executivo, e não como Código, como defendiam o PT, o PC do B e o PDT, que chegaram a obter parecer favorável ao recurso que impetraram junto à Comissão de Constituição e Justiça, os partidos oposicionistas não desistiram de mobilizar a sociedade civil para esta discussão. Só que dispõe, de menos tempo para isso, tendo em vista que, devido à decisão aprovada, a matéria vai a plenário ainda em 1991.

Em contraposição ao projeto do Executivo (PL 824/91), que prevê a concessão de novas patentes imediatamente após a publicação da lei no Diário Oficial, a oposição anunciou que vai apresentar substitutivo propondo que estas concessões somente se efetivem a partir do ano 2.001. Além disso, também existe o projeto do Deputado Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC), apresentado antes da proposta governamental, que vincula a patente de processos à de produtos, prevendo novos patenteamentos só no ano 2.005.

ENTREVISTA

Sandra Starling

PROPOSTA APROFUNDA DEPENDÊNCIA

Ao justificar a apresentação de um substitutivo ao projeto do Executivo regulamentando o novo Código de Propriedade Industrial, a Coordenadora da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, Sandra Starling (PT-MG), citou vários estudos realizados em países "onde ocorreram patenteamentos sem normas de proteção aos interesses nacionais que acabaram gerando graves problemas".

Para a Deputada, a concessão imediata de novas patentes significaria "uma aventura que pode tornar o País ainda mais subjugado aos interesses das grandes empresas e dos países ricos".

Ela adiantou que o substitutivo a ser apresentado possivelmente pelo PT, PDT e PC do B (que conseguiram parecer favorável ao recurso impetrado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, objetivando apreciação da proposta do Governo como um novo Código e não como Lei Ordinária), estabelecerá prazos diferenciados para cada produto e que no caso dos medicamentos irá propor que só a partir de 2.001 as patentes estrangeiras sejam reconhecidas.

Sandra Starling disse ainda que o debate sobre patentes deve ser travado de forma conjunta com a definição de uma política industrial e de ciência e tecnologia para o Brasil e que o substitutivo da oposição deverá estabelecer a obrigatoriedade de que um terço dos **royalties** recebidos pelos detentores das patentes seja investido no País, na área específica em que se desenvolva pesquisa do produto.

PESQUISA

ORÇAMENTO DIMINUTO PARA 92

A proposta orçamentária do Governo para os programas de apoio à pesquisa no País destina apenas 22% dos Cr$ 33,4 bilhões solicitados pelos institutos de ciência e tecnologia. No orçamento deste ano, eles tiveram Cr$ 7,4 bilhões para esta área e para o próximo exercício só vão dispor de Cr$ 7,2 bi.

Considerando a insuficiência de recursos financeiros, o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Marcos Luis Mares Guia, questiona, porém, a afirmação de que existe atraso tecnológico no Brasil. Para ele, boa parte dos problemas que acabam provocando este tipo de constatação resultam da falta de integração e de informação do que se faz nas diferentes áreas de pesquisa no País.

RAIVA HUMANA

BUTANTAN NOVA VACINA

Até 1993, deverá estar disponível para consumo a nova vacina contra raiva humana, desenvolvida pelo Instituto Butantan pelo processo de cultura de célula. Mais potente que o produto atualmente usado e com um grau de pureza que afasta riscos em definitivo, mesmo os mais remotos, de reação neuroparalítica, foram necessários seis anos de investigação de uma equipe de seis pesquisadores para se chegar ao produto, segundo explicou Carlos Augusto Pereira, chefe do Laboratório de Imunologia Viral da instituição.

Há dois anos, entranto, segundo seu diretor Willy Beçak, o Instituto Butantan e as importantes pesquisas que realiza "estão vivendo sob ameaça permanente e lenta de destruição, devido à evasão de pesquisadores de alto nível causada pela política salarial extremamente restritiva".

O Butantan exibe, assim, uma situação contraditória. De um lado, contabiliza o desenvolvimento de nada menos que 200 projetos de pesquisa e produção anual de 20 milhões de doses de vacina e 600 mil ampolas de soro, cobrindo uma linha de 26 diferentes imunogênicos. De outro, seus pesquisadores apresentam contra-cheques entre US$ 300 e US$ 600, "quando profissionais do mesmo nível em instituições norte-americanas, por exemplo, ganham US$ 5 mil", compara Beçak.

O resultado disso é trágico para o futuro da instituição. Só este ano 53 servidores deixaram o Butantan devido aos baixos salários, sendo seis pesquisadores seniores.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz** editado pelo Programa **RADIS** — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, da **Escola Nacional de Saúde Pública** (ENSP).
Presidente da Fiocruz: Hermann Schatzmayr; **Diretor da Ensp**: Paulo Marchiori Buss; **Coordenadora do RADIS**: Tânia Nunes **Edição**: Álvaro Nascimento; **Redação**: Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Jane Paiva; **Ilustração**: Carlos Xavier (Caco); **Administração** : Jandira Vilhena; **Aux. Administrativos** Marisa Aguiar e Marcos Antônio Aguiar; **Banco de Dados**: Luiz Cláudio Carvalho; **Apoio**: SDE/Ensp.
Tiragem: 40 mil exemplares; **Periodicidade**: Mensal; **Distribuição**: Direta, via correios. **Assinatura**: Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS E PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária.
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 — salas 509/510/511/513/515 CEP. 21.040 — Manguinhos — Rio de Janeiro (RJ) — Tel. (021) 260-7979 e 590.9122 Ramais 286/288 e 297 — FAX 21-2808194.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, Correio Braziliense** além das revistas **Veja, Isto É/Senhor e Ciência Hoje,** cujas matérias são coletadas pela **Coordenadora de Comunicação Social (CCS) da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz.**

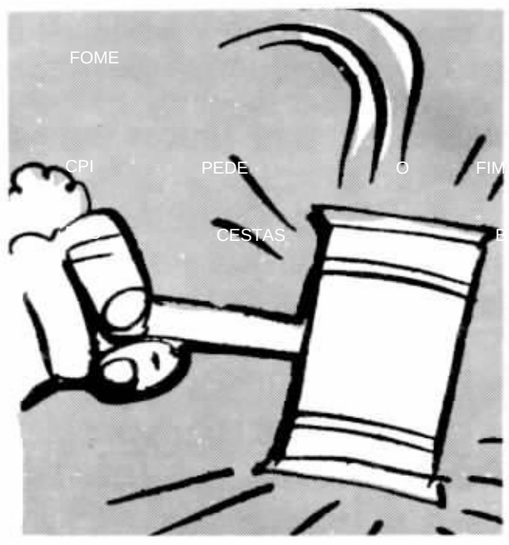
FOME

CPI PEDE O FIM DAS CESTAS BÁSICAS

Após visita ao Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, a relatora da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Fome, Deputada Federal Márcia Cibilis Viana (PDT-RJ), solicitou ao Precidente da República, em setembro, o fim da distribuição de cestas básicas aos 600 mil miseráveis da região e a execução de um programa de desenvolvimento agrícola para produção de alimentos de subsistência. A mortalidade de bebês por desnutrição na região é 13 vezes superior à media internacional encontrada pela Organização das Nações Unidas.

CHICO MÁRIO

JUSTIÇA CONDENA ESTADO E UNIÃO



Por decisão do Juiz da 19ª Vara da Justiça Federal do Rio, José Eduardo Carreira Alvim, a União e o Estado do Rio terão de pagar indenização por danos morais e materiais à viúva e aos filhos do músico Francisco Mário de Figueiredo Souza, hemofílico que contraiu o vírus da Aids por transfusão de sangue. Chico Mário morreu em março de 1989, fim idêntico ao sofrido por seu irmão, o cartunista Henfil.

ENTREVISTA

Márcia Cibilis Viana

"DESCASO DAS ELITES"

"A dignidade da pessoa humana e a erradiação da pobreza são princípios constitucionais. No entanto, a fome persiste e se alastra, condenando à morte o povo brasileiro", analisa a Deputada Márcia Cibilis Viana, relatora da CPI da Fome.

Em sua opinião, não há razões históricas nem genéticas que determinem esta calamidade, mas a "omissão e o descaso das elites". No Vale do Jequitinhonha, os Deputados membros da CPI receberam denúncia de que o Prefeito de Itaobim (MG) estaria revendendo os produtos das cestas básicas nos mercados da cidade, apesar da existência na rigião de adolescentes de 17 anos pesando 23 quilos. Outra denúncia a ser apurada é a de que alimentos apodrecem, armazenados há meses no silo ao lado da ferroviária.

O quadro nutricional brasileiro é fruto, segundo Márcia Cibilis Viana, "da desorganização interna da produção de alimentos, que tem pesada carga tributária, e da iniqüidade social expressa nos níveis de concentração de renda".

ENTREVISTA

Pedro Valente

"SENTENÇA DEMAGÓGICA"

"Absurda e demagógica". Esta é a opinião do Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Pedro Valente, sobre a sentença da Justiça Federal no caso Chico Mário, que abre caminho para que se fixe jurisprudência em casos semelhantes.

Segundo o Secretário, Chico Mário deve ter contraído a doença antes de 1985, "quando nem em países do Primeiro Mundo se fazia o controle do HIV". Hoje a Secretaria tem um cadastro de todas as instituições que lidam com sangue e é feita uma supervisão rígida, diz ele. "Se alguém acionasse o Estado hoje, provando ter sido contaminado há pouco tempo, estaria correto receber indenização. Mas querer responsabilizar a União e o estado por algo que aconteceu quando não havia nem sequer muito conhecimento sobre a doença é demagogia".

Carreira Alvim

"RÉUS CONFESSOS"

"Se as pessoas não dispõem dos meios necessários para obrigar o Estado a combater a Aids, outra alternativa não resta aos prejudicados que responsabilizá-lo pelos danos que a omissão de seus agentes, direta ou reflexamente, lhes cause", escreveu o juiz Carreira Alvim em sua sentença.

Para justificar sua decisão, ele incluiu na setença trechos de entrevistas veiculadas em rádios, TVs e jornais. "A situação da saúde no País é pública e notória, ou seja, o autor da ação não precisa provar isso. As próprias autoridades vão aos jornais e televisões para confessar", comenta Carreira Alvim. "Existe uma epidemia. Os estados e a União devem somar esforços para combatê-la, do contrário vão se degladiar toda vez que alguém entrar na Justiça em caso de morte por Aids".

VIOLENCIA

ESTATUTO NÃO TIRA CRIANÇA DA RUA

Um ano após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, continuam inalteradas as condições de vida de milhões de menores abandonados que perambulam pelos centros urbanos e, em número crescente, cheiram cola para esquecer que precisam de casa e comida. "O que vemos é o constante desvio de verbas que seriam destinadas às crianças e aos adolescentes", desabafa Pedro Paulo dos Santos, presidente da Associação de Ex-alunos da Funabem.

ENTREVISTA

Benedita da Silva

"45 MILHÕES DE DESASSISTIDOS"

A violência contra a criança e o adolescente foi uma das discussões mais acirradas durante a 7ª Conferência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro, realizada em outubro. Ao participar dos debates, a Deputada Benedida da Silva (PT-RJ) denunciou a existência de 45 milhões de crianças e adolescentes vivendo em condições subhumanas no País.

Deste total, segundo a Deputada, 25 milhões estão em situação de alto risco; 15 milhões sofrem de desnutrição crônica; 10 milhões são obrigadas ao trabalho precoce e sete milhões são portadoras de deficiência físicas e sensoriais.

Benedita da Silva apresetou dados sobre extermínio e outros tipos de violência contra menores, apurados em Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), e denunciou o envolvimento de policiais civis e militares, além da conivência de juízes e promotores no extermínio e no tráfico. "Não existe criança abandonada e sim desassistida", afirma a Deputada. "A violência no País já está institucionalizada".

AIDS I

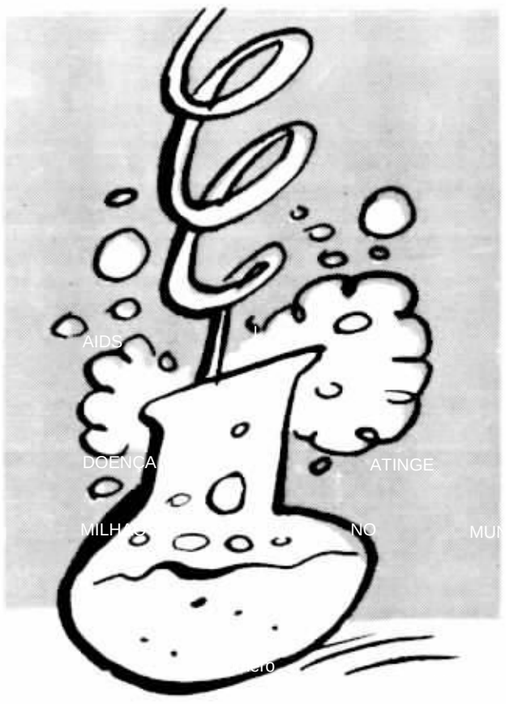
DOENÇA ATINGE 1,5 MILHÃO NO MUNDO

O número acumulado de casos registrados de Aids no mundo até o final de setembro deste ano era de 418.403, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde. Mas pelos cálculos da OMS, o número real de doentes com Aids chega a pelo menos 1,5 milhão e há entre 9 milhões e 11 milhões de pessoas infectadas com o vírus HIV.

O Brasil é o quarto país do mundo em número absoluto de doentes, com 19.361 casos até 30 de setembro. Nos EUA foram registrados 191.601 casos; em Uganda, 21.719; e na Tanzânia, 21.208.

AIDS II

FIOCRUZ TEM NOVO LABORATÓRIO NA BAHIA



Com o objetivo de se tornar um centro de referência regional para o controle de qualidade de testes e laboratórios que diagnosticam a Aids em todo o Nordeste, foi inaugurado em Salvador o Laboratório Avaçado de Saúde Pública (Lasp). No moderno centro de pesquisas, uma equipe da Fiocruz terá condições de intensificar o desenvolvimento de métodos e o treinamento de pessoal para a execussão de testes, além de isolar e estudar as diferenças entre vírus colhidos em pacientes de regiões geográficas diversas.

AIDS III

JUSTIÇA REINTEGRA AO TRABALHO

Depois de uma fase em que o objetivo era obter auxílio-doença, os processos judiciais envolvendo pessoas infectadas pelo vírus da Aids no Brasil mudaram de rumo e buscam sua reintegração ao trabalho. Em São Paulo, 20% das 191 ações promovidas desde maio de 1990, pelo Grupo de Apoio à Prevenção da Aids (Gapa), tem a finalidade de vencer a barreira discriminatória aos "HIV positivos" nos locais de trabalho. Apenas duas, entre todas estas ações, não obtiveram liminar da Justiça.

A atuação do Gapa em defesa dos direitos dos soropositivos e aidéticos já resultou em jurisprudência em ações trabalhistas contra a demissão motivada pela doença, com a obtenção de ganho de causa em processo contra a empresa Arisco, iniciado em 1988.

AIDS IV

AUMENTA NÚMERO DE PORTADORAS

Enquanto em 1984 havia 10 homens com Aids para cada mulher contaminada na cidade do Rio de Janeiro, em 1989 essa proporção passou a ser de cinco para uma e há indícios de que hoje existam apenas três homens para cada mulher doente. O aumento da participação feminina nas estatísticas da Aids nos últimos ano foi constatado em levantamento realizado pela pesquisadora Gina Torres Rego Monteiro, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz. Segundo a pesquisa, 45% das mulheres contraíram o vírus através de transfusões de sangue e 30% em relações sexuais. A maior parte das doentes é jovem — 34% entre 15 e 29 anos. As donas de casa representam 34% do total, as empregadas domésticas 14,4% e as prostitutas somente 6,7%.

AIDS V

MAL CAUSA 30% DAS MORTES NA FEBEM

A Aids é responsável por cerca de 30% das mortes registradas entre crianças de até seis anos e 11 meses internadas na Unidade de Abrigo e Encaminhamento Sampaio Viana, da Fundação Estadual do Bem-estar do Menor de São Paulo (Febem). Dos 28 óbitos ocorridos entre os meses de setembro de 1989 e 1991, onze foram por Aids. No dia 28 de agosto passado, o Ministério Público entrou com representação na Justiça de São Paulo, pedindo apuração de irregularidades.

OMS ASSUME

HOMOSSEXUALISMO NÃO É DOENÇA

A partir de janeiro de 1993, a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS), que reúne e codifica as patologias, não fará mais referências ao homossexualismo, ali definido como "transtorno mental" desde 1950.

A revisão do conceito pela OMS representa a queda de mais um preconceito e atende gestões neste sentido que há 20 anos vêm sendo feitas por psiquiatras e grupos ativistas **gays.**

AIDS VI

INFORMAÇÃO SEM PRECONCEITO

O Conselho Federal de Entorpecentes está cogitando a interdição do vídeo educativo produzido pela Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), para apresentação em escolas públicas e privadas de 1º e 2º Graus das capitais de São Paulo e Rio de Janeiro. A razão está nas cenas em que atores conhecidos desinfetam seringas e orientam os espectadores sobre como evitar o contágio pela Aids por via endovenosa, embora os realizadores ressaltem que o filme alerta várias vezes sobre os riscos do consumo de drogas.

Em Porto Alegre, o uso de termos populares para designar sexo oral e esperma em folhetos distribuídos pela Secretaria Municipal de Saúde foi repudiado por diversos vereadores locais. Em defesa da Secretaria, a coordenação estadual de controle da doença explicou que a Organização Mundial de Saúde recomenda o uso de linguagem acessível ao público, como forma de melhor se comunicar e obter melhores resultados com grupos específicos.

SANGUE

UMA ALTERNATIVA ÀS TRANSFUSÕES

Em palestra proferida na Fundação Pró-sangue de São Paulo, o hemotologista italiano Stefano Faenza defendeu o pré-depósito do sangue de pacientes que serão submetidos a cirurgias programadas, a recuperação intra-operatória — centrifugação do sangue durante o ato cirúrgico — e a hemodiluição como alternativas mais simples para a substituição de transfusões de sangue, do que a síntese do sangue artificial, que cientistas em vários países estão buscando.

PLANOS DE SAÚDE

A FALSA ASSISTÊNCIA INTEGRAL

Atrás das propagandas de uma assistência integral, os associados dos planos de saúde privados descobrem que a lista de despesas não cobertas é quase tão grande quanto a lista daquelas asseguradas pelo contrato. Entre as exclusões contratuais estão doenças crônicas, quadros irreversíveis, casos psiquiátricos, hemodiálises, Aids, doenças infectocontagiosas como paralisia infantil, sarampo, hanseníase, malária, dengue e outras.

"É uma relação de custo benefício", justifica o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo, Arlindo de Almeida. "Se nós déssemos cobertura para tudo, teríamos que repassar o risco às mensalidades, que ficariam muito altas".

ENTREVISTA

Laerte Vaz de Mello

JUSTIÇA OBRIGA

"Nossa compreensão é de que as empresas de medicina de grupo têm que prestar atendimento a todas as doenças internacionalmente codificadas. É com este objetivo que elas surgiram no início da década de 70 e esta é a determinação da Resolução nº 019 de agosto de 1987, em que o Conselho Regional de Medicina estabelece critérios para os contratos individuais ou em grupo com empresas de medicina de grupo no Rio de Janeiro", argumenta o Presidente do Cremerj, Laerte Vaz de Mello.

Desde o início, a resolução do Conselho foi contestada judicialmente pelas empresas, mas o Cremerj vem obtendo consecutivos ganhos de causa na ação que agora tramita no Tribunal Federal de Recursos. Enquanto se aguarda uma sentença final, Laerte explica que valem as liminares já concedidas e que todas as denúncias recebidas pelo Conselho têm resultado em acordos, com as empresas assumindo o custo dos tratamentos.

Cerca de 15 queixas são encaminhadas ao Cremerj a cada semana. Entre as mais freqüentes, estão as doenças infantis congênitas, diversos tipos de infecto-contagiosas e Aids.

Os efeitos da Resolução 019 não subordinam os contratos vigentes antes de agosto de 1987 e aqueles firmados com os seguros de saúde ou em outros estados. Mas Laerte espera que, com a provável sentença favorável em última instância, se firme jurisprudência sobre a matéria a nível federal, que possa proteger os direitos dos usuários em todos os estados.

Uma reflexão importante a ser feita, segundo ele, é quanto ao desconto integral do custeio dos planos de saúde nas declarações para imposto de Renda. "Perante a Constituição, consideramos extremamente incorreto que o Tesouro banque estes custos, desviando recursos que poderiam ser aplicados na rede pública para possibilitar uma assistência integral à saúde do cidadão", conclui.

ROUBO DE ÓRGÃOS

MENORES DE RUA FICAM SEM OS RINS

Mais duas notícias de roubo de órgãos de menores carentes chegaram aos jornais. A Deputada Rita Camata (PMDB-ES), Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a violência contra menores, recebeu denúncia de que na Paraíba são retiradas córneas de menores para comercialização.

Já em Minas Gerais, segundo informação recebida pelo Ministro da Saúde, Alceni Guerra, crianças pobres somem por períodos de duas semanas e são devolvidas às ruas com cicatrizes de cirurgia na altura dos rins.

Responsável pela investigação preliminar do caso de Belo Horizonte, o Delegado Nilto Ribeiro, da Delegacia de Menores da-

quela capital, garantiu ao Ministro que nada foi possível provar. Para o Delegado João Reis, Chefe do Departamento de Operações Especiais da Polícia Civil mineira, "tudo leva a crer que essas notícias não passam de boatos".

SÃO PAULO

PREFEITURA PAGA BEM E EXIGE EFICIÊNCIA

A Prefeitura de São Paulo, que tem o quarto maior orçamento do País — União, Previdência e o estado de São Paulo são, na ordem, os três primeiros —, destina 13% de CR$ 1,1 trilhão para o setor saúde, onde 60% é gasto com seus 32 mil servidores.

Em setembro, um copeiro hospitalar recebia um salário de CR$ 147 mil; um técnico de radiologia, CR$ 200 mil; médicos, enfermeiros, farmacêuticos e fisioterapeutas, CR$ 394 mil. Conforme o local de trabalho, taxas de insalubridade são acrescidas aos rendimentos.

Estes salários superam em até três vezes e meia os de algumas empresas da iniciativa privada e da rede estadual, assegura Valdemar Kiishi Murakami, assessor técnico do gabinete da Secretaria Municipal de Saúde: "estamos melhorando salários e condições de trabalho para garantir mais qualidade no atendimento". Ele informa ainda que a Secretaria está "coibindo a má-vontade entre os funcionários e instalando catracas eletrônicas para controlar a presença e as faltas injustificadas".

RISCO PERMANENTE

RIO DESPREPARADO PARA A DENGUE

Ainda sem ter ampliado e adequado sua rede hospitalar para o tratamento de doenças infecciosas, o Rio de Janeiro pode enfrentar, neste verão, a possibilidade de nova epidemia de dengue hemorrágico. A previsão está expressa em documento elaborado conjuntamente pelo Conselho Regional de Medicina, a Fiocruz e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, encaminhado à etapa estadual da Conferência Nacional de Saúde naquele estado.

De acordo com o relatório, o Rio concentra atualmente 80% dos casos de dengue em todo o Brasil e — "devido ao aumento brutal da miséria" — têm aumentado também os casos de tuberculose e lepra. "A tuberculose é a segunda causa de morte entre as doenças infecciosas no Rio. Só perde para a Aids", afirma Mauro Brandão, Presidente do Sindicato dos Médicos.

FIOCRUZ

ESTUDO LIGA CÂNCER À ALTA-TENSÃO

Pesquisa feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ressuscita no Brasil uma das mais polêmicas discussões mundiais de saúde pública: a exposição prolongada a campos eletromagnéticos, como os gerados por fios de alta-tensão, pode provocar câncer? O assunto é tão controverso que dois trabalhos recentes da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos chegaram a conclusões diferentes. Um, de outubro de 1990, alerta para o problema, enquanto o outro, de junho passado, afirma que não há dados suficientes.

Na Fiocruz, um grupo coordenado por Sérgio Koifman, professor-adjunto do Departamento de Epidemiologia, estudou os cariocas mortos por câncer de 1962 a 1986, verificando quais deles eram funcionários da Light (empresa distribuidora de energia para a cidade). Dos 1.486 atestados de óbitos de eletricitários, 347 apontam o câncer como **causa mortis.**

O estudo comparou também os eletricitários

com o restante da população e das 19 pessoas mortas no período com câncer de reto na cidade, 13 trabalharam na Light. Os eletricitários representaram ainda 55 das 95 mortes por câncer no estômago, seis dos nove por tumor no intestino grosso e nove dos 15 por tumores cerebrais. Estes trabalhadores também representaram a maioria das mortes por um tipo raro da doença: câncer nos seios nasais (cavidade nos ossos atrás do nariz). Enquanto esta foi a causa da morte de 0,8% da população naquele período, entre os eletricitários a incidência foi de 5%.

MARACUTAIA

AEROLIN E AIRLINE: EU SOU VOCÊ AMANHÃ

A Glaxo do Brasil S/A inventou um novo método para burlar a Lei: retirou do mercado o broncodilatador "Aerolin" e fez aparecer o produto "Airline", com fórmula idêntica ao outro e embalagem, cores e caracteres semelhantes. A grande diferença: o preço.

Com este truque, segundo a denúncia feita pela Secretaria de Justiça e Cidadania de São Paulo, a multinacional entrou no congelamento de preços de fevereiro com o "Aerolin" ao preço de CR$ 50,84 e saiu dele, em julho, com o "Airline" ao preço de CR$ 722,77 (um aumento de 1.421%). Tirou seu nome da parte da frente da embalagem, substituindo-o por **Daudt,** mas deixou, na parte traseira, a prova da burla, escrita em caracteres minúsculos: "Fabricado por Glaxo do Brasil S/A".

LIXO INDUSTRIAL

SP TEM 40 DEPÓSITOS CLANDESTINOS

Sem dispor de qualquer aterro apropriado para resíduos perigosos, o Município de São Paulo abriga 40 depósitos clandestinos de lixo industrial, nos quais a Prefeitura local estima que estejam sendo jogadas, diariamente, cerca de cinco mil toneladas de detritos. O Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb) só tem controle sobre mil toneladas, que são colocadas no aterro de Perus.

As autoridades da área afirmam estar fazendo um levantamento destes depósitos clandestinos, ao mesmo tempo em que iniciaram um programa de controle de resíduos perigosos junto a 490 empresas da região metropolitana e 1.100 no interior. Isto é pouco, reconhecem, já que existem cerca de 30 mil indústrias na área.

INTOXICAÇÃO

JOVENS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS

Jovens e crianças são as principais vítimas do crescente número de intoxicação registrado no Rio de Janeiro, tendo como causa a ingestão dos mais variados produtos químicos, incluindo desde remédio até cera de assoalho, água sanitária e cerol. Conforme levantamento feito pelo Centro de Controle de Intoxicação (CCI) do Hospital Antônio Pedro, da UFF, a intoxicação de adolescentes está ligada à tentativa de suicídio. ▼

ONDE VOCÊ PODE OBTER AJUDA

Para obter ajuda em caso de intoxicação, qualquer pessoa pode buscar orientação sobre os primeiros-socorros a serem prestados aos acidentados nos seguintes telefones:

Rio de Janeiro — Hospital Antônio Pedro, Niterói: (021) 717-0148 e 717-0521; Instituto Fernandes Figueira: (021) 551-7697 e 552-0898; Programa Nacional Integrado de Informação Fármaco-Toxicológica (Pronitox — Fundação Oswaldo Cruz): (021) 270-0295 e 590-9122, ramal 284 ou 296;
São Paulo — Hospital de Jabaquara: (011) 275-5311 e 578-5111, ramal 215;
Botucatu, SP — Unesp: (0149) 22-3048;
Campinas, SP — Hospital da Clínicas da Unicamp: (0192) 39-3128;
Ribeirão Preto, SP — Hospital das Clínicas: (0166) 663-3035 e 634-7020, ramal 190;
São José do Rio Preto, SP — Hospital de Base: (0172) 32-9404 e 32-2755, ramal 105;
Sorocaba, SP — Hospital Santa Lúcia: (0152) 32-5222;
Taubaté, SP — (0122) 33-4422;
São José dos Campos, SP — (0123) 22-1819 e 29-5400, ramal 31;
Belo Horizonte, MG — Hospital João XXIII: (031) 224-4000 e 224-3444;
Curitiba, PR — Fundação Caetano Munhoz da Rocha: (041) 222-8235 e 283-2917; Hospital Geral de Portão: (041) 246-3434 e 246-1212, ramal 203;
Londrina, PR — Hospital Universitário: (0432) 23-7444, ramal 244 e 37-5273;
Maringá, PR — Universidade Estadual: (0422) 26-2727, ramal 313 ou 337;
Porto Alegre, RS — (0512) 23-6417 e 23-6110;
Florianópolis, SC — Hospital Universitário: (0482) 33-9535;
Manaus, AM — Universidade do Amazonas: (092) 232-2241 e 232-6504;
Salvador, BA — Hospital Central Roberto Santos: (071) 231-4343;
Fortaleza, CE — Instituto Dr. José Frota: (085) 231-6666;
Brasília, DF — Hospital de Base do Distrito Federal: (061) 224-2509;
Goiânia, GO — SUS: (062) 249-1094;
São Luis, MA — (098) 232-3812;
Campo Grande, MS — (067) 387-3031;
Cuiabá, MT — Hospital de Pronto Socorro Municipal: (065) 321-1212;
Belém, PA — Laboratório de Toxicologia: (091) 229-8644;
João Pessoa, PB — Hospital da Universidade Federal: (083) 224-6688;
Recife, PE — Rua Samuel de Farias, 75/602 — Casa Forte;
Natal, RN — Hospital Giselda Trigueiro: (084) 223-5544.

ESQUISTOSSOMOSE

PLANTA COMBATE TRANSMISSOR

O látex da espinhosa planta Coroa-de-Cristo, usada como ornamentação de jardins, é capaz de matar os caramujos transmissores da esquistossomose. Estes caramujos proliferam com maior intensidade nas zonas rurais e periferias dos grandes centros urbanos devido à precariedade de saneamento, fazendo com que estas sejam as áreas de maior incidência da doença. Testes realizados por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) comprovaram a eficácia da planta no combate ao caramujo, sem perigo de causar mutações genéticas, câncer ou efeitos tóxicos ao homem e demais seres vivos.

ENTREVISTA

Darcílio Batista

EFICAZ E SEM RISCOS

Com apenas uma gota do látex da planta Coroa-de-Cristo é possível matar todos os caramujos transmissores da esquistossomose que estejam em uma porção de 83 litros de água. A informação é do biólogo Darcílio Fernandes Batista, do Departamento de Biologia da Fundação Oswaldo Cruz, que é sub-coordenador do programa de combate a estes moluscos, coordenado pela pesquisadora Virgínia Schall.

Segundo ele, o objetivo é encontrar o princípio ativo da substância, permitindo produção em grande escala do moluscicida natural, "bem mais barato que o único produto atualmente utilizado — o biocida **Niclosamida,** da Bayer, que além de caro, elimina outros seres vivos que proliferam nos rios e lagoas". Trabalhos estão sendo desenvolvidos pelo Centro de Pesquisa Renê Rachou (MG), da Fiocruz, que destacou o especialista Carlos Zani para pesquisas em laboratório suiço. A recomendação foi feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que financia o programa com um custo total de 30 mil dólares.

CÂNCER

MAL JÁ É TERCEIRA CAUSA DE MORTE

Nos próximos cinco anos estima-se que 180 a 200 mil novos casos de câncer vão surgir anualmente e, destes, cerca de 20 a 30 mil ocorrerão em crianças até 15 anos. Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), revela que o câncer é a terceira causa de morte no País, podendo matar entre 81 e 99 mil pessoas por ano. Os números aproximam o Brasil das altas taxas de incidência e mortalidade de países desenvolvidos, que lideram as estatísticas mundiais do câncer. Enquanto nos países do Terceiro Mundo a freqüência de câncer no número total de óbitos é de 5,5%, nos desenvolvidos a taxa sobe para 19%. No Brasil, entrentanto, ela já alcança 11%.

HIPERTENSÃO

CRESCE O NÚMERO DE JOVENS AFETADOS

Terceira principal causa de afastamento do trabalho de pessoas entre 30 e 40 anos de idade, a hipertensão atinge no mundo cerca de 20% da população adulta. Principal causa de derrame, enfarte, insuficiência cardíaca e da arterioesclerose, a hipertensão também afeta crianças e jovens, segundo pesquisa feita pela equipe do médico Ayrton Pires Brandão, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com meninos de seis a quinze anos. O estudo constatou que oito em cada 100 crianças pesquisadas apresentavam problemas de pressão.

ONCOCERCOSE

IANOMAMIS ESTÃO FICANDO CEGOS

Transmitida através da picada do mosquito "pium", que existe em abundância na Amazônia, a oncocercose, que pode causar cegueira, já atingiu cinco por cento dos índios ianomamis, que apresentam comprovados sintomas da moléstia. Segundo o oftalmologista Cláudio Chaves, membro da Comissão de Prevenção à Cegueira do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e professor da Fundação Universidade do Amazonas, a doença começou a afetar os ianomamis há 15 anos e a situação pode ficar dramática se não forem tomadas as medidas necessárias para controlar o problema.

Ao mesmo tempo, no Posto Indígena de Curuçá, na área do Vale do Javari, cresce o número de mortes de crianças índias vítimas de um surto de coqueluche. Em 30 dias foram registrados quatro óbitos.

LEISHMANIOSE

DESCOBERTA DÁ PRÊMIO À FIOCRUZ

Por importante descoberta na área dos protozoários transmissores de Leishmaniose, os pesquisadores Elisa Cupolillo, Hooman Momen e Gabriel Grimaldi, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e Rafael Bonfante-Garrido, do Centro Ocidental Lisando Alvarado, da Venezuela, receberam o prêmio Samuel Pessoa durante o XII Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia.

Eles verificaram que estes protozoários produzem híbridos em processo similar ao dos seres sexuados, contrariando a teoria vigente de que são organismos assexuados. Segundo os pesquisadores, as informações genéticas são transmitidas de um organismo a outro, mas os mecanismos envolvidos nesta troca ainda não foram identificados. Segundo a OMS, há dois milhões de casos de leishmaniose no mundo e 350 milhões de pessoas vivem em áreas de risco.

CÓLERA

MAIS DE 3 MIL MORTES NO CONTINENTE

Segundo informe da Organização Panamericana de Saúde (Opas), o cólera já matou 3.286 nas Américas, até setembro, sendo três brasileiros. O assunto intensificou os debates durante encontro de cinco dias, realizado nos Estados Unidos, com a participação de ministros da saúde de quase todos os países americanos. No encontro, foi aprovada a proposta de conversão da dívida externa dos países latino-americanos em programas de saúde. Do total de casos registrados, a maior incidência ficou com o Peru, com 2.558 mortes.

Os três óbitos de brasileiros vítimas do cólera foram confirmados pela Secretaria de Saúde do Amazonas.

FIOCRUZ

saúde ambiental

RIO 92

HÁ SAÍDAS. FALTA DECISÃO POLÍTICA

A Fundação Oswaldo Cruz realizou o encontro "Saúde e Meio Ambiente", que contou com a presença de 50 cientistas e pesquisadores de várias instituições, e chegou a uma conclusão: a ciência já sabe como acabar com as chamadas "doenças da pobreza", mas falta decisão política para fazer da saúde uma questão prioritária.

Esta será a principal recomendação do relatório elaborado pelo encontro, a ser encaminhado à Rio-92 propondo diretrizes mundiais em saúde ambiental.

Nos debates, os cientistas se dividiram em nove grupos que debateram formas de controle e combate a doenças como esquistossomose, filariose, doença de Chagas, leishmaniose, malária, dengue, febre amarela e a atuação na área de toxicologia. Os resultados dos grupos de trabalho, que continuarão se reunindo de forma permanente, serão apresentados na Conferência Internacional sobre Saúde Ambiental, a ser realizada pela Fiocruz em abril de 92.

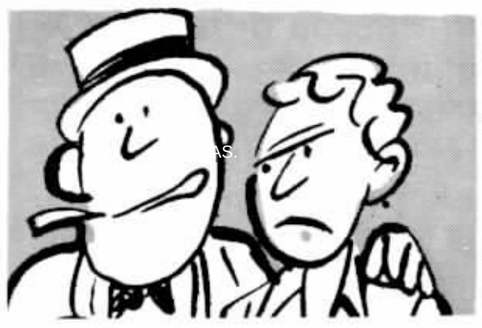
Para o Vice-presidente de Qualidade e Meio Ambiente da Fiocruz, Fernando Pires, os governos do Terceiro Mundo sempre trataram a doença e não a saúde da população. "Esta é uma forma paliativa de enfrentar o problema. O importante não é o remédio para o doente mas impedir que ele fique doente". Segundo o relatório discutido no encontro, a falta de saneamento básico (água e esgoto, principalmente) é uma das maiores causas das "doenças da pobreza".

RIO 92

Ricos e pobres não chegam a acordo

Após três semanas de reunião preparatória da Rio-92 em Genebra, representantes de 115 países avançaram muito pouco. Isso porque as delegações dos países ricos — liderados pelos Estados Unidos — se recusam assumir uma maior responsabilidade no financiamento da preservação da natureza e interligar os problemas ambientais com as desigualdades sociais registradas no Terceiro Mundo.

Um dos representantes de organizações não-governamentais presente a Genebra não poderia ter sido mais claro a respeito do assunto. Martin Khor, da Third World Network, disparou ao final dos debates: "Uma das questões mais fundamentais para a preservação não só do ambiente mas da qualidade de vida das pessoas está na eliminação da transferência de



400 bilhões de dólares anuais dos países pobres para os ricos".

A reunião de Genebra foi a terceira de uma série de quatro. A última será em Nova Iorque, em março de 1992. Não se chegou a acordo em relação a questões importantes como redução da dívida externa dos países pobres, transferência de tecnologia não poluente, proteção das florestas tropicais e conservação de energia nas nações ricas (um cidadão americano consome, diariamente, dez vezes mais energia que um brasileiro) com o objetivo de reduzir o aquecimento global.

Para justificar a resistência dos países mais ricos, o representante dos Estados Unidos na reunião, Robert Reinstein, considerou as propostas "muito intervencionistas", o que segundo ele caracterizaria uma ameaça à soberania de seu país. Em resposta, o chefe da delegação de Gana falou em nome do Grupo dos 77 (fórum que reúne países em desenvolvimento) e disse que as propostas contidas na "Agenda 21" — plano elaborado pela ONU para ser cumprido no próximo século — "favorecem apenas as nações mais ricas". A retórica da delegação brasileira seguiu a mesma linha. O embaixador Marcos Azambuja, do Itamaraty, disse que "a Rio-92 só será um sucesso se tiver substância. Só teatro não adianta".

E mais:

- O Secretário Geral para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, Maurice Strong, foi curto e grosso ao comparecer ao Congresso Nacional para debater a Rio-92 com os parlamentares: "O fluxo de dinheiro do Brasil para o pagamento da dívida externa impede seu desenvolvimento. Trocar parte da dívida por preservação ambiental é um arranjo precário. A saída é uma negociação global que altere de forma definitiva a relação entre os países ricos e pobres".

- O embaixador norte-americano para a Rio-92, Robert Ryan, disse ser impossível confirmar a presença do Presidente dos EUA, Geroge Bush, na Conferência de junho. Segundo ele, "tudo dependerá do quadro geopolítico internacional".

- A Alto Brasil Mineração (ABM), uma "joint venture" criada a partir de uma aliança entre a Alcoa (subsidiária da Aluminium Company of America) e a Billiton Metais (do grupo Shell) foi autorizada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente do Pará a instalar o segundo maior projeto de extração de bauxita do País no município de Cruz Alta (PA), situado à margem direita do Rio Trombetas. Segundo o Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará, pela Constituição, a área do projeto deveria pertencer às comunidades negras do Trombetas (remanescentes dos povos de quilombos, escravos fugitivos das fazendas e habitantes que ali moram há 200 anos), que hoje somam 60 mil pessoas.

- A conversão de parte da dívida externa em projetos de proteção ambiental pode beneficiar iniciativas não prioritárias. A opinião é do pesquisador Philip Fearnside, do INPA, que cita como exemplo projetos de pólos florestais em Carajás e Tucuruí: "em Carajás, a floresta a ser restaurada pode muito bem servir ao pólo siderúrgico, grande consumidor de carvão vegetal", alertou.

- A CPI da Amazônia constatou que ainda existem centenas de garimpeiros ocupando ilegalmente os 9,5 milhões de hectares do território ianomami. Parlamentares e jornalistas viram, ainda, que apesar das explosões de aeroportos clandestinos realizadas no início do ano pela Polícia Federal, existem mais de 200 campos de pouso em operação na região.